

## MODOS DE CONSTRUÇÃO E PROCESSOS DE PRODUÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

**Autores:** LUCIENE RODRIGUES, MARIA DE FÁTIMA ROCHA MAIA, MARIA ELIZETE GONÇALVES, CASIMIRO MARQUES BALSÁ

Nas sociedades contemporâneas a economia mercantil é dominante, embora não seja a única forma de economia. Nas últimas décadas do século XX e primeiras décadas do século XXI, com a crescente pauperização, desemprego, empregos precários, e diversos tipos de assimetrias e desigualdades sociais, volta à tona a necessidade de reflexão sobre novas e velhas abordagens entre economia e sociedade, entre Estado/Economia/Sociedade e sobre a pertinência da centralidade do trabalho. Economistas, sociólogos e antropólogos têm-se ocupado da relação entre Economia e Sociedade, embora com diferentes enfoques entre os campos disciplinares da Economia Política, da Economia social, da sociologia econômica e da antropologia econômica.

A compreensão dos diferentes tipos de economias atualmente, a exemplo de organizações tipo pequenas unidades familiares, requer abordagens plurais, compreensão de que o comportamento econômico não é unívoco, que pode haver outros princípios que não a racionalidade instrumental mercantil e de maximização do lucro. Nas economias tradicionais, por exemplo, não existe separação entre gestão e trabalho. Setores tradicionais como a economia doméstica, as explorações familiares da agricultura e artesanato, do comércio a varejo e dos serviços, se revelaram muito estáveis na economia nortemineira, mesmo com a dominância da economia mercantil. A Economia tradicional pode revelar um modo de vida permanente, mas pode também ser um recurso temporário para trabalhadores precarizados empregados de maneira intermitente, que formam uma importante reserva de força de trabalho. Empregados ou trabalhadores por conta própria, eles mudam segundo as flutuações conjunturais do setor mercantil e do setor tradicional; sobrevivem largamente, graças a rendas não monetárias, à solidariedade das relações de proximidade (vizinhos, familiares, organizações, associações, igrejas, empresas).

Nas sociedades contemporâneas, mesmo com a dominância da economia mercantil, a economia tradicional prova a força de suas comunidades hereditárias assim como a comunidade política cria uma comunidade irreduzível às comunidades precedentes, como a economia solidária ou a hibridação dessas economias, num espaço público mais amplo.

A presente pesquisa, parte da seleção de alguns casos de empreendimentos significativos das questões que se colocam na região, com relação à formalização, sustentabilidade econômica, gestão e contabilidade, tem por objetivo compreender as transformações no mundo do trabalho, a ação do Estado em relação à formalização/informalização da economia, as alternativas encontradas pelos trabalhadores e as dificuldades de gestão econômica e financeira dos grupos. Partindo do conhecimento dos instrumentos de avaliação e gestão econômica de projetos privados e de projetos públicos, buscar-se-á discutir as especificidades dos Projetos Sociais de modo a considerar a consecução de objetivos multidimensionais em que o econômico é necessário, mas não é o único aspecto buscado pelos grupos. Por meio de uma metodologia participativa de coleta de informações, da realização de oficinas com a Cooperativa Grande Sertão e das formas encontradas pela administração para adaptar e fazer cumprir essas exigências, do encontro com a Equipe gestora do Casarão “Solar dos Sertões” e da pesquisa de experiências inovadoras de gestão pública, com relação à criação de medidas e de leis de incentivo ao fomento da economia solidária e ao empreendedorismo social.

O Casarão *Solar dos Sertões* é um espaço privilegiado de aglutinação de projetos e idéias, para a promoção da cultura e economia dos povos e comunidades tradicionais do Norte de Minas, como os Quilombolas, Geraizeiros, Caatingueiros, Vazanteiros e Indígenas. Há dois anos que abre esporadicamente em fins de semana, no momento das Festas regionais como as Festas de Agosto e em outras ocasiões. O espaço abriga ainda uma feira de produtos sertanejos e culinária regional, em alguns fins de semana. A ideia é que este espaço seja aberto permanente para o público, um local de sociabilidades, promoção cultural e empoderamento da economia sertaneja. A partir das intervenções, pretende-se que o espaço seja transformado em um entreposto de valorização do patrimônio material e imaterial, bem como espaço de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade dos cerrados, caatinga e mata seca. Trata-se de um espaço central voltado para a comercialização de produtos sertanejos, baseados nos princípios de agricultura orgânica, solidária, camponesa e de realização de seminários e eventos voltados para a promoção da cultura sertaneja e da história regional, com arquivos públicos, biblioteca/videoteca, espaços para registros de história oral, artesanato e outros. Por tudo isso e por aglutinar uma série de empreendimentos sociais solidários e economias tradicionais e camponesas, julgamos que este é um espaço privilegiado para estudar as diversas formas de articulação dessas economias com a economia mercantil assim como compreender os diversos canais (curtos e longos, diretos e com intermediação, formais e informais, materiais e simbólicos) por onde flui a produção regional. A questão que norteia o trabalho é: em que medida o Casarão Solar dos Sertões sob a coordenação da Cooperativa Grande Sertão e do Centro de Agricultura Alternativa CAA-NM, e o grupo Flor do Pequi são empreendimentos significativos das questões que se colocam na região (com relação à formalização/informalização, gestão social e controle contábil/financeiro, entre outras)?

Em termos metodológicos, no plano empírico o estudo comporta três vertentes estruturadoras: (i) Plano Político normativo; (ii) Plano Sócio organizacional e (iii) Plano Sócio técnico. No plano político, trata-se de entender os quadros normativos das práticas, através da análise da legislação e dos documentos que promovem a sua implementação; No plano das culturas empresariais, trata-se de melhor entender os modelos de gestão das organizações que promovem e enquadram os empreendimentos e de melhor conhecer as suas práticas, considerando os valores que as motivam, designadamente nos planos da solidariedade e da promoção social e as estratégias que eles adotam; De um ponto de vista técnico, as análises a este nível incidirão sobre problemas, processos, operações... significativos para a ação e que serão considerados como operadores analíticos das situações. A metodologia da investigação-ação e a metodologia de análise em grupo (MAG) enquadrarão as técnicas de recolha e de análise da informação utilizada a este nível.